

Setor de serviços critica reforma de Guedes e pede desoneração



Em reunião com o ministro Paulo Guedes (Economia), empresários do setor de serviços contestaram a ideia do governo de criar um IVA (Imposto sobre Valor Agregado) federal com alíquota de 12% sem que haja uma compensação, como desonerar encargos sobre a contratação de funcionários. No plano do governo, a desoneração da folha de pagamentos está prevista como a quarta e última etapa da reforma tributária elaborada pelo Ministério da Economia. Ainda não há data para o envio da proposta.

Representantes do ramo de serviços -que geralmente apresentam elevado grau de contratação de mão de obra- argumentam que, sem a redução de encargos trabalhistas, o tributo proposto por Guedes

elevaria a carga tributária das empresas.

Diante das críticas, integrantes do Ministério da Economia reforçam o discurso de Guedes: a reforma tributária não tem o objetivo de elevar ou reduzir a carga, e sim simplificar.

Por isso, o ministro pediu, durante a videoconferência da noite desta quarta-feira (22), que os empresários tenham paciência e considerem o efeito de todas as etapas do projeto de reformulação do sistema tributário.

Segundo relatos de membros do governo e empresários, Guedes disse que irá trabalhar para que todas as fases da reforma tributária entrem em vigor simultaneamente. Ele quer aprovar a reforma no Congresso até o fim do ano.

Dessa forma, a alíquota de 12% da CBS (tributo pro-

posta como resultado da unificação de Pis e Cofins) seria compensada pela desoneração da folha de pagamentos para o setor, dizem assessores do ministro.

“Esse imposto proposto pelo governo [CBS] onera o setor e não traz a contrapartida”, disse o presidente da Abrasel (Associação Brasileira de Bares e Restaurantes), Paulo Solmucci Júnior, que participou da reunião com o governo.

Integrantes da equipe econômica afirmam que as críticas já eram esperadas. O governo continua estudando formas de bancar a desoneração da folha. Uma alternativa é criar um imposto sobre transações eletrônicas, mas a ideia já sofre resistência no Congresso.

Thiago Resende e Bernardo Caram/Folhapress

Economia



Comércio digital ganha 5,7 milhões de consumidores durante pandemia

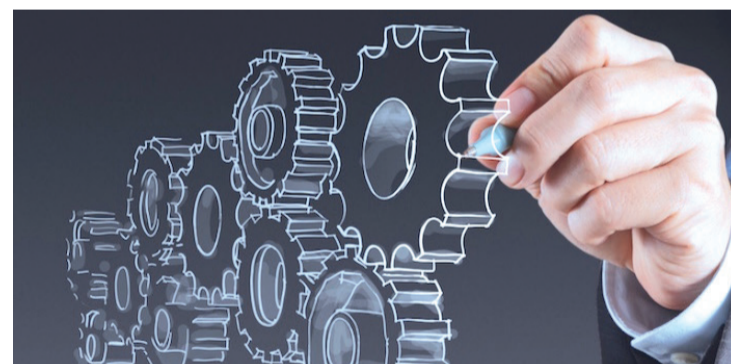
Página - 03



Déficit primário deve chegar a quase R\$ 800 bi, pior resultado em 23 anos

Página - 03

Indústria



Resultados do Projeto Indústria 2027 sobre inovação na indústria

Página - 04

Negócios



Mercado imobiliário vendeu mais do que esperava na pandemia

Página - 08

No Mundo

Alemanha condena ex-nazista de 93 anos envolvido em mais de 5.000 mortes



Um homem de 93 anos foi condenado nesta quinta-feira (23) por um tribunal de Hamburgo, na Alemanha, por ter sido cúmplice do assassinato de mais de 5.000 pessoas em um campo de concentração durante a última fase da Segunda Guerra Mundial (1939-1945).

Bruno Dey foi guarda nazista no campo de concentração de Stutthof, na Polônia, entre agosto de 1944 e abril de 1945, quando tinha 17 anos. Por não ter atingido a maioria quando cometeu os crimes, ele foi julgado por uma corte juvenil.

A justiça alemã o condenou a dois anos de prisão, mas, devido à sua atual idade avançada, Dey teve o cum-

primento da pena suspenso e não ficará preso.

“O campo de concentração de Stutthof e os assassinatos em massa que ocorreram nele só puderam acontecer com sua ajuda”, disse a juíza do caso, Anne Meier-Göring, na sentença.

Criado em 1939, Stutthof foi o primeiro campo de concentração nazista construído fora da Alemanha. Inicialmente destinado a presos políticos poloneses, acabou recebendo cerca de 115 mil deportados, muitos dos quais judeus.

De acordo com o site do museu de Stutthof, cerca de 65 mil pessoas foram mortas no campo de concentração. Dey foi considerado culpado por ter participado da morte

de 5.232 pessoas, embora ele não tenha assassinado ninguém diretamente.

Deste total, cerca de 5.000 pessoas morreram durante um surto de tifo que atingiu o local - os presos não tinham acesso a remédios, água e comida e não tinham condições higiênicas adequadas. Além deles, 200 pessoas morreram em câmaras de gases e 30 foram mortas a tiros. A maior parte das vítimas era judia.

Segundo os promotores, guardas como Dey auxiliaram nessas mortes ao impedir que os prisioneiros escapassem. A acusação pedia que ele fosse condenado a três anos de prisão, e que a pena fosse suspensa, enquanto a defesa queria que o idoso fosse inocentado.

Folhapress

Parlamento da UE pressionará por ajustes em plano de recuperação

O Parlamento Europeu pressionará para seja gasto mais do pacote de recuperação da União Europeia (UE) em pesquisa e desenvolvimento e saúde e educação, além de buscar um vínculo mais claro entre a ajuda econômica e o cumprimento do Estado de Direito, disseram parlamentares nesta quinta-feira (23).

Em seu primeiro debate sobre o acordo alcançado pelos líderes da UE para um estímulo de resposta à pandemia do novo coronavírus, de 750 bilhões de euros, e um orçamento comum para 2021 a 2027 de 1,074 trilhão de euros, muitos membros da assembleia da UE disseram que vão lutar por mudanças.

O Parlamento Europeu precisa aprovar o plano de gastos nos próximos meses, antes que ele se torne realidade e ajude a tirar a economia da UE da recessão.

“Estou feliz com o acordo, mas não com os termos”, disse Manfred Weber, que lidera o maior grupo parlamentar de centro-direita, o Partido Popular Europeu (PPE).

“Achamos que o orçamento de longo prazo não está dando respostas adequadas aos desafios dos próximos sete anos. Ele deve ser mais orientado para o futuro”, afirmou.

Weber e líderes de outros grupos parlamentares disseram que é necessário mais dinheiro para desenvolver uma guarda costeira europeia mais forte, proteger a saúde, pesquisa e desenvolvimento e fornecer auxílio e desenvolvimento para a África e outros vizinhos da UE.

Eles também pediram um vínculo mais claro entre os governos que respeitam o Estado de Direito - a divisão do poder entre parlamentares, o Poder Executivo e o Judiciário - e o desembolso de dinheiro europeu.

Reuters/ABR



A guerra fria escalou: EUA ordena que China feche consulado em Houston



O departamento de Estado dos Estados Unidos confirmou nas primeiras horas da manhã desta quarta-feira que ordenou na noite de ontem que a China feche seu consulado em Houston, no Texas. A resposta foi imediata: Pequim afirmou que tomará medidas firmes em resposta, a não ser que a decisão seja revertida imediatamente. É o movimento

mais incisivo contra os chineses tomado pelo governo de Donald Trump após uma sucessiva escalada nas ameaças nos últimos meses.

Morgan Orgatus, a porta-voz do departamento de Estado americano, afirmou que o fechamento do consulado foi ordenado para “proteger propriedade intelectual americana e informações pessoais de seus cidadãos”. Segundo Orgatus, a Convenção

de Viena, que rege a postura de corpos diplomáticos, afirma que eles têm o dever de não interferir em assuntos internos dos países. Orgatus disse ainda que Washington não vai tolerar que a China intimide os cidadãos americanos, assim como não tolera práticas comerciais injustas, roube empregos americanos e adote outros comportamentos condenáveis.

Exame

Editorial: Daniela Camargo
Comercial: Tiago Albuquerque
Serviço Informativo: Folha Press, Agência Brasil, Senado, Câmara.

Jornal Data Mercantil Ltda
Administração, Publicidade e Redação: Rua XV de novembro, 200
Conj. 21B – Centro – Cep.: 01013-000 Tel.: 11 3337-6724
E-mail: comercial@datamercantil.com.br
Cnpj: 35.960.818/0001-30

Comércio digital ganha 5,7 milhões de consumidores durante pandemia



As lojas começaram a reabrir após as medidas de distanciamento social, e os clientes retornam às compras lentamente. A percepção entre executivos do setor de comércio é que novos consumidores de diferentes faixas etárias e de renda aderiram à facilidade de comprar pela internet — e as vendas digitais devem se firmar em patamares superiores aos do pré-Covid.

O varejo chegou a registrar uma perda de 36% no faturamento durante a pandemia, e a queda só não foi mais profunda devido ao desempenho do e-commerce, avaliam especialistas do segmento. Dados divulgados nesta quarta-feira (22) pela Neotrust/Compre&Confie, empresa de inteligência de mercado, dimensionam o movimento do consumidor.

Entre abril e junho, no pico do distanciamento, 5,7 milhões de clientes fizeram a primeira compra pela internet. Segundo a empresa, trata-se de uma aceleração em relação aos novos consumidores do segundo trimestre de 2019, período comparável. Naquele momento, 4,3 milhões aderiram ao comércio digital.

Essa parcela do consumo no Brasil ainda tem muito para crescer e nem todos são fiéis. Quem compra uma vez nem sempre volta a gastar na internet. No balanço de 2019, as vendas online atraíram 31,4 milhões de clientes únicos.

Apesar de as vendas presenciais estarem reagindo, a projeção em redes como Magazine Luiza, Via Varejo, Carrefour e mesmo Renner, do setor de vestuário, fortemente afetado pela retração, é que esses novos consumidores vão colocar

o e-commerce em um nível maior do que o já registrado.

Especialistas estimam que o comércio eletrônico cresceu cerca de 45% ao mês durante a pandemia. De acordo com a Cielo, cujo índice de varejo monitora transações de cartões de débito e crédito, em março, as vendas online subiram 0,4% na comparação a fevereiro — último mês sem medidas de restrição social.

Comparando o desempenho em meados de julho com fevereiro, as vendas online registram avanço de 41,5%.

Os dados gerais ainda são desalentadores. A Cielo mostra queda de 15% na receita do varejo na pandemia, mas como a retração já foi mais que o dobro, o fôlego rumo a recuperação, com redução das perdas, é considerado positivo.

Paula Soprana/Folhapress

Déficit primário deve chegar a quase R\$ 800 bi, pior resultado em 23 anos



O déficit primário nas contas do governo deve somar R\$ 787,449 bilhões neste ano, informou o Ministério da Economia nesta quarta-feira, 22. O dado consta no relatório de receitas e despesas do orçamento deste ano. Se confirmado, será o pior resultado da série histórica do Tesouro Nacional, que começou em 1997.

O déficit primário acontece quando as despesas do governo superam as receitas com impostos e contribuições. Quando acontece o contrário, há superávit. A conta do déficit primário

SP e BID assinam acordo para apoiar a retomada do turismo no estado

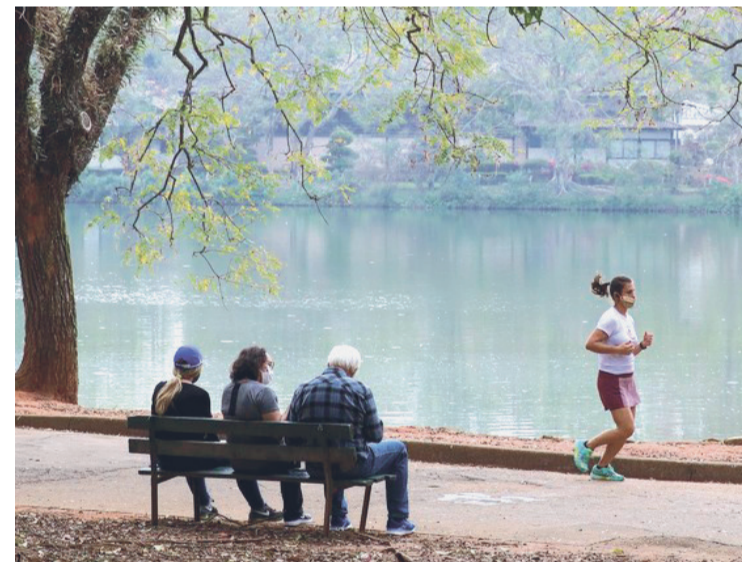
O governo de São Paulo firmou ontem (23) um acordo de cooperação técnica com o Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) que prevê a doação de US\$ 250 mil pelo banco para o desenvolvimento de projetos para a recuperação sustentável do turismo paulista na retomada econômica do setor. O recurso também será utilizado para a elaboração de estudos complementares que apoiem futuros pedidos de financiamento internacional. A cooperação técnica terá duração de 18 meses.

De acordo com o governador de São Paulo, João Doria, o investimento, que virá do Programa Estratégico para o Desenvolvimento de Sustentabilidade do BID, será repassado para a Secretaria Estadual de Turismo (Setur) e será destinado à

elaboração de um plano com estratégias e ações de médio e longo prazo; realização de estudos complementares para apoiar a implantação do plano; e um estudo de apoio à melhoria da dinâmica de concessão de crédito para o setor.

“Esta cooperação é complementar ao que já vínhamos fazendo e permitirá um olhar de mais longo prazo, revisando as bases para o desenvolvimento do turismo no nosso estado. A movimentação econômica será restabelecida, mas temos a obrigação de atacar alguns pontos vulneráveis para termos resultados mais consistentes. Durante a pandemia, ficou clara a necessidade de um olhar mais cuidadoso para as questões de crédito e fontes de financiamento”, disse o secretário de Turismo, Vinicius Lummertz.

Flavia Albuquerque/ABR



não considera os gastos do governo com o pagamento dos juros da dívida pública.

Em maio, também no relatório do orçamento deste ano, a área econômica estimou que o rombo nas contas públicas seria menor: de R\$ 540,533 bilhões. A diferença entre as duas previsões é de 45%. O novo cálculo considera uma retração de 4,7% para o Produto Interno Bruto (PIB) neste ano, estimativa que foi divulgada na semana passada pelo Ministério da Economia.

Para este ano, o governo tinha autorização para registrar em suas contas um déficit primário de até R\$ 124,1

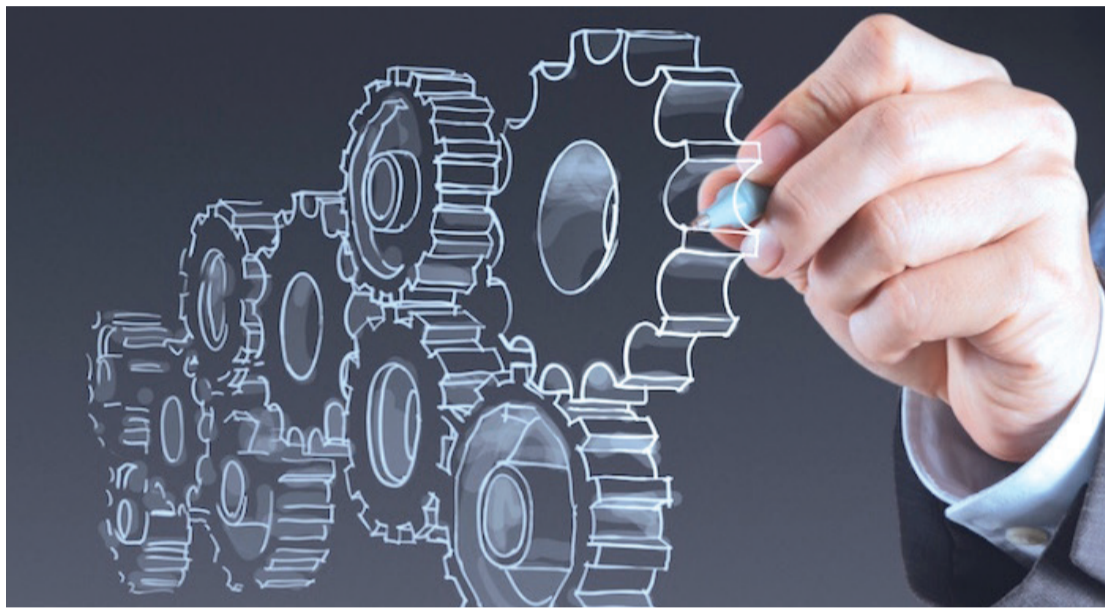
bilhões. Entretanto, com o decreto de calamidade pública, proposto pelo governo e aprovado pelo Congresso Nacional devido à pandemia do novo coronavírus, o governo não está mais obrigado a cumprir a meta, ou seja, está autorizado a gastar mais.

De acordo com a Economia, esse rombo nas contas públicas acontecerá por conta das despesas autorizadas para combater a crise do coronavírus. Esse gasto adicional foi maior em duas frentes: nas ações de saúde e nas medidas para evitar o aumento do desemprego e compensar a queda de arrecadação.

Biznews

Indústria

Resultados do Projeto Indústria 2027 sobre inovação na indústria



A inovação é fundamental para a competitividade do país, destaca reportagem do Jornal da Cultura exibida na última quinta-feira (24). O noticiário trouxe à tona o estudo do Projeto Indústria 2027 sobre o investimento do país em inovação para o crescimento da indústria, como é o caso do emprego da tecnologia de inteligência artificial para otimizar a produção.

A reportagem também destacou números sobre o investimento do Brasil em pesquisa e desenvolvimento, considerado baixo em relação a outros países, bem como o Ranking Global da Inovação, em que ocupa o

69º lugar. O estudo do Indústria 2027 – apresentado no último dia 18 em São Paulo, no Fórum da CNI em parceria com a Revista Exame – também revelou que faltam profissionais de engenharia, ciências e matemática, que o Jornal da Cultura destaca.

“Ainda não conseguimos formular uma política de grande envergadura e pactuada de forma muito sólida entre o governo e o setor privado, e que a ciência, a tecnologia e a inovação estejam no eixo do desenvolvimento brasileiro”, disse à reportagem o coordenador-geral do Indústria 2027, Luciano Coutinho, da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp).

No mesmo sentido, a diretora de inovação da CNI, Gianna Sagazio, reiterou a necessidade de a inovação estar entre as prioridades do país. “Pra que o Brasil possa, de fato, acompanhar a nova revolução industrial, é muito importante que a inovação seja considerada uma prioridade e que seja uma estratégia do país”. O Jornal da Cultura também frisou algumas das recomendações do estudo do Indústria 2027 que orientam para o avanço: reduzir a burocracia, ter regras jurídicas claras, e investir em novas tecnologias e em capital humano.

Portal da Indústria

Inovação em nanotecnologia para a indústria



A indústria cria uma série de soluções para o dia a dia das pessoas, e um dos desafios é desenvolver produtos mais eficientes. Ou seja, melhorar os que já existem, com funções e desempenho ainda mais satisfatórios. Podem ser cosméticos com prazo de validade maior; roupas que monitoram sinais vitais do corpo humano e com capacidade de não absorver manchas; embalagens inteligentes de alimentos que avisam se a comida ainda está própria para consumo ou não.

Na nanomedicina, a nanotecnologia pode ajudar no diagnóstico de doenças, além de desenvolver terapias, graças a nanossensores que detectam sintomas e monitoram atividades. A nanotecnologia também tem tudo a

Americana Oil Group vai investir 2 bi de dólares para construir seis refinarias no Brasil

Com investimentos total de US\$ 2 bilhões, a americana Oil Group planeja construir seis refinarias de pequeno porte no Brasil, nos próximos sete anos, sendo a primeira no Porto do Açu. A notícia veio em meio à forte retração econômica mundial que derubou os preços do petróleo e o consumo de combustíveis devido à pandemia do novo coronavírus. Mubadala sai na frente e apresenta a melhor proposta na compra da refinaria RLAM da Petrobras.

O Norte Fluminense, durante décadas o maior produtor de petróleo do país, vai finalmente ganhar a sua refinaria. A americana vai construir no Porto do Açu, em São João da Barra, no segundo semestre do ano que vem,

a primeira de seis refinarias de pequeno porte planejadas para o Brasil.

O diretor da Oil Group, Fabiano Diaagoné, disse que serão investido cerca de 300 milhões de dólares para a construção da refinaria e, no pico das obras, deve gerar 2 mil empregos. A refinaria terá capacidade de processar 20 mil barris diários de petróleo, com possibilidade de ampliação no futuro.

Segundo o executivo, atualmente o Brasil consome diesel em alta escala, e a Petrobras não consegue suprir o país só com sua produção. Para a empresa abastecer 100% do mercado nacional sem importações seria necessário uma retração de 40% na demanda.

Biznews



ver com a melhoria de sistemas computacionais, como na fabricação de dispositivos eletrônicos mais eficientes.

E quem não quer um sistema de transporte público em que se sabe se o ônibus está atrasado ou chegando? Isso é possível porque a nanotecnologia viabiliza o sensoriamento para a Internet das Coisas, já que sensores e atuadores são desenvolvidos com nanomateriais. “A aplicação do conceito de Internet das Coisas requer que dispositivos, aparelhos, instrumentos, veículos, entre outros, estejam todos conectados à internet, com comunicação entre si. Isso é possível com a disseminação de sensores e atuadores em grande escala, que geralmente são construídos com nanomateriais e/ou usando técnicas da nano-

tecnologia”, explica Osvaldo Novais, especialista em nanotecnologia e professor da Universidade de São Paulo (USP).

Novais também destaca a transversalidade da nanotecnologia, por compor diferentes tecnologias. “A nanotecnologia possibilita que áreas como medicina, química, física e biologia sejam integradas em projetos de pesquisa e desenvolvimento, com aplicações também em indústrias de diferentes ramos, como a automotiva, têxtil, de alimentos e de eletrônica”, justifica Novais.

A nanotecnologia – uma das oito inovações estudadas pelo Indústria 2027 – é promissora porque melhora a propriedade de materiais diversos e, assim, otimiza o cotidiano.

Portal da Indústria

Negócios

Mercado imobiliário vendeu mais do que esperava na pandemia



Quando a pandemia começou, em março, e as medidas de restrição de circulação fecharam os estandes do mercado imobiliário, o setor se preparou para um cenário de vendas catastrófico. O primeiro semestre terminou com R\$ 8 bilhões em lançamentos adiados. Mas quando chegou o resultado, ficou bem acima das expectativas, segundo o Secovi-SP (sindicato da habitação).

Se entre janeiro e junho de 2019 foram 20 mil unidades lançadas e 19,6 mil vendidas, neste ano, no mesmo período, o mercado lançou apenas 10 mil unidades, mas vendeu 16,8 mil, ou seja, houve uma queda de 50% nos lançamentos, mas de apenas 14% nas vendas. Em outras palavras, os estoques diminuíram.

“Estamos achando que o imóvel acabou se apresentando como uma alternativa de segurança e voltaram a comprar. Não só a segurança emocional de estar dentro de casa, mas também a segurança patrimonial. Nestes meses, foram tantos altos e baixos em todos os outros ativos da economia e o imóvel continua sendo um refúgio, apesar da menor liquidez”, diz Basílio Jafet, presidente do Secovi, que representa as empresas do setor.

Ele reconhece que parte do movimento pode ter sido de compras represadas desde o período de 2014 a 2017, quando as famílias adiaram o investimento. “O brasileiro é bom pagador. A taxa de inadimplência nos financiamentos imobiliários é baixa, em torno de 1,2%, parecida com a dos EUA. O brasileiro leva

a sério a compra, então, ele adiou naquele momento econômico por insegurança. Em 2018 começou a equilibrar e, em 2019, começou a voltar, mas nem todos compraram. Ainda existe demanda reprimida desses anos todos”, diz.

Segundo Jafet, grande parte das compras atuais são habitação econômica como primeiro imóvel, principalmente Minha Casa, Minha Vida. “No primeiro imóvel nós estamos com uma situação de absoluta normalidade, ou seja, números muito parecidos com os de pré-pandemia. O declínio que puxou a média um pouco para baixo nestes primeiros 180 dias foi mais devido à classe média”, afirma Jafet, que atribui o resultado positivo do semestre à decisão das autoridades de reabrir os estandes de vendas.

Joana Cunha/Folhapress

Ambev vai fornecer energia solar para bares e restaurantes



A cervejaria Ambev firmou parcerias com uma série de parques solares de Minas Gerais para fornecer energia limpa a bares e restaurantes. A empresa desenvolveu uma plataforma para conectar as fazendas solares aos estabelecimentos, gratuitamente. A energia limpa chega normalmente pela rede da distribuidora local.

O projeto piloto já está sendo implementado nas cidades de Belo Horizonte, Uberaba e Uberlândia. A expectativa é beneficiar até 30 mil bares e restaurantes. Para aderir, o estabelecimento deve se cadastrar na plataforma di-

Vale cria comitê de notáveis para indicar conselheiros e aumentar independência

O Conselho de Administração da Vale aprovou nesta quarta-feira (22) a criação de um comitê de nomeação para assessorar acionistas na escolha dos próximos conselheiros que serão eleitos em assembleia em abril de 2021, prevista para ser a primeira sem o acordo de acionistas.

Vão integrar o comitê de notáveis, que tem por objetivo aumentar a independência na escolha dos conselheiros, o ex-presidente da Petrobras e ex-ministro Pedro Parente, atualmente presidente do conselho de administração da BRF; o presidente do conselho de administração da Embraer, Alexandre Gonçalves Silva, além de José Maurício Coelho, presidente do colegiado da Vale e presidente do fundo de pensão Previ, um

dos principais acionistas da mineradora.

O comitê terá papel importante considerando que a partir de novembro deste ano vai ser encerrado o acordo entre os grandes acionistas da companhia, que incluem fundos Previ e Petros, como parte de um processo para deixar a empresa com capital pulverizado, melhorando a governança corporativa.

“A tendência é que tenha uma qualidade cada vez maior dos membros do conselho, ele já evoluiu bastante e é preciso que evolua cada vez mais... acho que esse Comitê de Nomeação vai dar credibilidade e independência na escolha”, disse o diretor-executivo de Finanças e Relações com Investidores da Vale, Luciano Siani, em entrevista à agência Reuters.

Folhapress



gital e esperar a conta chegar normalmente, já com desconto. A economia é de até 15%.

Qualquer bar pode participar do projeto nas cidades já atendidas. Neste ano, a Ambev pretende expandir o programa para todo o estado de Minas Gerais, Ceará, Pernambuco, Maranhão e para o Distrito Federal. “O gasto com energia elétrica é um dos mais representativos dentro desses estabelecimentos, que utilizam freezer, geladeira e outros equipamentos que tem alto consumo de energia e são essenciais para a atividade”, explica Renan Gaiad, gerente de sustentabilidade e suprimentos da Ambev.

A geração de energia solar, embora represente menos de 2% da matriz elétrica brasileira, vem crescendo este ano. Os painéis instalados nos telhados de residências e empresas atingiram 3 GW de potência instalada no país, o suficiente para abastecer 1,2 milhão de casas, de acordo com a Associação Brasileira de Energia Solar Fotovoltaica (Absolar).

Projetos residenciais respondem por sete em cada dez instalações de painéis solares no país. Em termos de potência instalada, no entanto, as empresas de comércio e serviços estão na frente, com 39,5% da capacidade total.

Exame